



4373 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

#### FORMAÇÃO DOCENTE E DIVERSIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dorivaldo Alves Salustiano - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Mirtes Aparecida Almeida Sousa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

No debate educacional contemporâneo as questões acerca da diversidade conquistaram espaço e relevância do ponto de vista teórico, na agenda política de grupos sociais organizados e nas políticas educacionais (RODRIGUEZ, ABRAMOWICZ, 2013; ARROYO, 2008; GOMES, 2007). Um aspecto particular dessa temática diz respeito às relações entre a formação docente, diversidade e prática pedagógica, objeto deste artigo. Os dados aqui analisados fazem parte de um estudo teve como objetivo geral investigar as concepções acerca da diversidade expressas por quatro docentes que lecionam no ensino fundamental de uma escola pública municipal. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (MINAYO, 1998) desenvolvida por intermédio de uma revisão bibliográfica, aplicação de questionários semiabertos e entrevistas semiestruturadas. Os dados, analisados como base na análise de conteúdo (BARDIN, 2009) evidenciam que a formação continuada das docentes possibilitou tomar conhecimento de temáticas relacionadas à diversidade como questões étnico-raciais, legislação educacional e valorização dos alunos como sujeitos diversos.

**Palavras-chave:** Formação docente – diversidade – ensino fundamental.

#### Introdução

O presente estudo faz parte de uma pesquisa do Mestrado Acadêmico em Educação desenvolvida com o objetivo de conhecer as concepções e práticas de diversidade de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública. Para a construção desse trabalho destacamos as considerações que as docentes fizeram sobre a importância da sua formação para o entendimento e o tratamento pedagógico da diversidade na sala de aula.

No debate educacional contemporâneo as questões acerca da diversidade conquistaram espaço e relevância não apenas do ponto de vista teórico, mas também da agenda política de grupos sociais organizados e das políticas educacionais (RODRIGUEZ, ABRAMOWICZ, 2013; ARROYO, 2008; GOMES, 2007). Um aspecto particular dessa temática diz respeito às relações entre a formação docente, diversidade e prática pedagógica, objeto deste artigo.

Nos últimos anos, observamos um aprofundamento da compreensão do papel da formação docente para o enfrentamento dos desafios para a conquista de uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Com o avanço das pesquisas educacionais e do respaldo legal visando assegurar a escolarização dos sujeitos e coletivos diversos (ARROYO, 2008; 2014) ressalta-se a importância da formação docente na compreensão da complexidade e diversidade presente na sociedade e na escola contemporânea. Neste sentido,

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitam vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto escolar. (CANEN, XAVIER, 2011)

No contexto escolar, as interações com os alunos, colegas de trabalho, pais de alunos, sindicatos de trabalhadores do magistério e com outras categorias profissionais desafiam os docentes pensarem sobre o seu papel e sua função na sociedade. Especialmente num momento em que as discussões sobre a diversidade ganham maior visibilidade e o professor se depara com a necessidade de pensar numa educação voltada para a realidade social, econômica, política e cultural, entre outros fatores (RODRIGUEZ; ABRAMOWICZ, 2013; GOMES, 2007; CANEN; XAVIER, 2011).

Tardif (2007) destaca que o professor é um sujeito que ressignifica sua prática a partir do que viveu, por isso, não é apenas um reproduzidor de ideias ou de conhecimentos, ele é construtor de sua atuação profissional. Cada professor, em sua individualidade, atribui sentidos, significa e organiza suas prioridades na perspectiva de sua visão e vivência sobre a docência. Por isso, a formação continuada dos professores na perspectiva da diversidade, entre outros fatores, é importante para a problematização e a reflexão da sua atuação docente.

#### Aspectos metodológicos

A investigação foi realizada com base em uma amostra intencional composta por quatro docentes que lecionavam em classes do 2º ao 5º anos em uma escola pública municipal, no ano de 2017. Os sujeitos do estudo foram selecionados de acordo os seguintes critérios: 1) ter graduação em Pedagogia; 2) ser professor efetivo da rede pública municipal há pelo menos cinco anos e 3) estar em exercício da docência. O projeto de pesquisa obteve foi cadastrado na Plataforma Brasil e obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas (CHIZZOTI, 2001) e interpretados com auxílio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

#### Formação docente e a diversidade no contexto escolar

Em nosso estudo, a **formação docente** é uma categoria importante para a compreensão das relações entre concepções de diversidade e práticas pedagógicas. Ao questionar as docentes a esse respeito, a maioria das professoras destacou os cursos de formação que fizeram a partir do período em que já estavam em atividade docente. Elas não mencionaram ou destacaram o que aprenderam sobre a diversidade na graduação, ou seja, na sua formação inicial, possivelmente porque esse tema era objeto de estudo.

A professora Bianca, do 2º ano, acredita que os cursos de formação continuada são importantes por ser *“um caminho não só para refletir e discutir sobre a questão, mas para abrir novos horizontes, possibilitando novos avanços para lidar com a realidade existente em sala de aula”*. Essa afirmação parece indicar a percepção de que a diversidade é uma realidade na sala de aula. Ela também acrescentou que as formações defendem a possibilidade de *“garantir um processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando as múltiplas diferenças”*. Segundo essa compreensão, todos podem aprender, desde que se respeitem suas diferenças, ou seja, desde que os conteúdos sejam ensinados com base em práticas pedagógicas que reconhecem e se adequam às diferenças dos alunos.

Esta professora destaca a importância da formação como auxílio para abordar problemas complexos como *“a questão de como lidar com a inclusão em sala de aula, essa questão [...] para mim mesma [...] existe uma dificuldade maior, uma vez que a gente não está totalmente preparada para isso”*. Neste sentido, uma formação docente voltada para aprendizagem de como lidar com a diversidade deveria abordar a temática da inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais.

Ao considerar os desafios de lidar com esse tema no início da carreira, Bianca disse que *“eu tinha inúmeras dificuldades para trabalhar respeitando as diversidades dos alunos, por falta de conhecimento. Hoje, com as práticas diárias e com estudos, posso afirmar que houve mudanças significativas”*. Porém, não chegou a esclarecer quais foram as mudanças ocorridas e como as capacitou para abordar os desafios da diversidade na sala de aula.

A professora Lis, por sua vez, atribuiu uma grande importância aos cursos de formação em nível de pós-graduação *“o sensu”* para entender a diversidade:

*“Eu fiz uma especialização para educação nas relações étnico-raciais, então eu acho que tudo que eu aprendi lá na especialização, não digo tudo, mas 80%, eu aplico, porque aí eu trabalho a cultura indígena no primeiro bimestre e no segundo e no terceiro e quarto eu trabalho a cultura afro. Então aqueles textos que a professora passou pra mim, muito eu continuo utilizando, as metodologias que elas ensinaram lá, as leituras que eu fiz são recorrentes no meu cotidiano. Até que eu gosto, porque assim, uma coisa é você querer trabalhar diversidade na sala de aula mas não sabe como, uma outra coisa é depois que você passou pela especialização, que teve contato com todo mundo, com aquele monte de disciplina e todos aqueles textos, aí você tem uma base pra poder dizer assim: Agora eu vou ter uma base nessa questão e nessa perspectiva. Pra mim foi ótimo!”* (Lis, professora do 3º ano, em entrevista realizada em 09/08/2017).

Lis considera muito importante ter feito uma especialização em educação para as relações étnico-raciais, afirmando que gostava do curso e da formação teórica que obteve. Observa que mais do que querer trabalhar a diversidade, é preciso saber como abordá-la por meio de metodologias de ensino que possibilitem o conhecimento dos alunos e que teve uma boa base para trabalhar a questão étnica e racial na sua sala de aula. Portanto, para a professora Lis, o estudo sobre relações étnico-raciais foi o que mais a capacitou a trabalhar com a diversidade.

De acordo com Gomes (2007) ainda há muitos conhecimentos que estão ausentes nos currículos e na formação dos professores, a luta pela superação do racismo e os saberes produzidos pelos movimentos sociais. Nesse sentido, percebemos que cursos de formação continuada em nível de especialização como o que a professora participou têm um papel fundamental para despertar um olhar mais crítico e atualizado sobre as questões étnicas, pois a maioria dos cursos de graduação ainda não dá a devida atenção às questões relativas a diversidade. Segundo Canen e Xavier (2001):

A formação continuada de professores possui um papel relevante, uma vez que preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania. (CANEN; XAVIER, 2001, p. 642).

A professora Pérola, do 3º ano, mencionou a importância dos cursos de formação que participou citando uma jornada pedagógica realizada pelos professores do seu município poucos dias antes da realização da entrevista. *“Eu posso dar um exemplo bem atual que nós tivemos na última formação que o município nos proporcionou, foi um tema que ele abordou sobre a questão da sequência didática, [...] para trazer a questão da diversidade”*. Nesse exemplo, Pérola cita a importância da metodologia de ensino para o trabalho com a diversidade, ao considerar que as sequências didáticas são uma boa alternativa para isso. Ela não citou um tema específico da formação, mas chamou a atenção para o modo de abordagem pedagógica que deve ser trabalhada para estudar a diversidade.

Á a professora Cíntia, do 5º ano, falou da contribuição dos cursos de formação, evidenciando os seguintes motivos.

*“É, ultimamente essa questão dos cursos de aperfeiçoamento eles trazem consigo uma abordagem mais significativa para nós professores, uma vez que mostra as diversas leis, os diversos aspectos que nós temos que respeitar e valorizar do educando na nossa sala de aula, no nosso dia a dia.”* (Cíntia, professora do 5º ano, em entrevista realizada em 14/08/2017).

A docente Cíntia destacou que os cursos de aperfeiçoamento que participou foram importantes para trazer novas abordagens sobre a diversidade, bem como mostrar as leis existentes sobre a temática. Além disso, ressaltou que as formações dão ênfase ao respeito e valorização dos alunos na sala de aula. De acordo com os relatos, todas as professoras afirmaram que gostaram dos cursos que participaram. Neste sentido, ressaltamos que os cursos de formação continuada constituem um importante momento da carreira docente e podem ser um espaço de reflexão para a compreensão da diversidade. Sobre este aspecto Canen e Xavier (2001) argumentam que,

A formação continuada de professores possui um papel relevante, uma vez que preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania. (CANEN; XAVIER, 2011, p. 642).

A formação continuada parece ser muito importante para promover reflexões e suscitar mudanças na prática pedagógica, como também, de acordo com as autoras supracitadas, é fundamental para o respeito e a valorização das múltiplas identidades.

## **Conclusões**

A formação continuada das docentes possibilitou tomar conhecimento de temáticas relacionadas à diversidade como questões étnico-raciais, legislação educacional e valorização dos alunos como sujeitos diversos. Entretanto, os dados demonstraram que o entendimento conceitual das professoras sobre a diversidade é geralmente muito superficial, prevalecendo o foco na dimensão empírica, associada ao

que é visível de forma mais imediata, como as características físicas dos alunos. Falta uma compreensão mais sistemática sobre as questões que envolvem à diversidade como a luta dos coletivos diversos (ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRUZ, 2011; ARROYO, 2008; 2014) que reivindicam seus direitos sociais, combatem preconceitos, denunciam desigualdades socioeconômica, política e cultural.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Os coletivos diversos repolitizam a educação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11-36.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CANEN, Ana e XAVIER, Giseli Pereli. Formação Continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**. V. 16, n. 48, set-dez 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07> Acesso em: 20 set. 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

RODRIGUEZ, Tatiane C. & ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, jan.-mar. 2013, v. 39, n. 1, p. 15-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a02.pdf> . Acesso em: 11 de set. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.